

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O ENTUSIASMO e a mocidade ao Serviço do Estado Novo

A experiência é a grande mestra da vida. Todos os sistemas políticos, económicos e sociais assentes em ali-
cerces fortes da experiência, da obser-
vação dos factos, são fecundos, suscep-
tíveis de resultados eficientes, de med-
rar e ganhar raízes fundas, duradoi-
ras...

Tôdas as construções aéreas, fanta-
sistas e abstractas, produtos exclusivos
da idealização, raramente, quasi nun-
ca dão resultados práticos eficientes,
não podem fazer a felicidade do povo
que as tenham de agüentar.

Antes de lançarmos uma semente à
terra, precisamos de a adubar, de a
preparar convenientemente.

Assim também no mundo das coi-
sas do espirito. Para que uma ideia
triunfe integralmente é preciso que ela
seja a concretização dum anelo in-
tenso de alma popular, que ela seja a
realidade viva da tradição nacional,
que esteja arreigado no fundo étnico
da Pátria.

Por isso mesmo é que as Consti-
tuções do século passado e começo
do actual—verdadeiros tanques de re-
presamento do Direito—não deram re-
sultados satisfatórios. Não deram nem
podiam dar porque eram Constituições
abstractas filhas da ideologia da Re-
volução individualista, dessa ideologia
fantasista que pretendia—no desejo
dum dos seus sequazes—criar uma só
Constituição para reger todos os povos.

Mas esse tempo, esse malfadado
ciclo acabou. Com o desabar do velho
e *carunchento* mundo, um novo mundo
surge. O Século XX é o Século das reali-
dades fortes e viris. E' o século da Ren-
ovação Integral da desconjuntada estru-
tura do Direito Bíblico da Revolução
Francesa que é substituída pelo direi-
to novo da Revolução Nacionalista.

A pouco e pouco a filosofia da au-
toridade, o sentido da hierarquia vingam
nos espiritos onde se esbate já e se
desvanecem os últimos lampejos do in-
tellectualismo anarquista do século
findo.

As verdades eternas da filosofia
tomista começam a ser divulgadas, a
ganhar entusiastas entre as novas cam-
adas da mocidade universitária.

O Estado Português volta à sua
constituição essencial, às linhas fortes
do Cooperativismo, à Verdadeira Con-
stituição Popular no dizer de Neves da
Costa.

Os recentes decretos emanados do
Sub-secretariado da Corporação pro-
vam que começa a cumprir-se o que
Salazar com brilho esboçara no seu
discurso da Sala do Risco—essa ma-
gnífica *Carta da Revolução Nacional*.

No entanto se a Constituição es-
sencial do Estado português é Corpo-
rativa, é necessário *raspar e limpar* a
crosta individualista que empena as
engrenagens do Estado há mais de
100 anos—os 100 anos de liberalismo
monárquico e republicano.

Sobre a reforma do Estado, publi-
ca a *«Voz»* do dia 25 de Agosto um
interessante artigo devido à pena de
Américo de Freitas e do qual toma-
mos a liberdade de citar uma passa-
gem que contém uma eloquente lição:
«O Fascismo quando publicou a
Carta do Trabalho já tinha feito muita

Continua na 7.ª página

NOVOS RUMOS

Por novos rumos gritamos há muito tempo, pois há já
muito perfilhávamos as ideias que hoje orientam a vida do País.

Novos rumos, tem levado as coisas publicas mercê de
doutrinas novas, e novos rumos, e cada vez melhores, hão-de
levar Portugal ao lugar de País de progresso e de ordem.

No meio provinciano, onde sem duvida muito se tem tra-
balhado, onde, apesar da campanha feroz de alguns, da indife-
rença de muitos e da inveja de bastantes, as coisas vão sin-
grando, porque o barco vai tendo a conduzi-lo pessoas, que,
Graças a Deus, ainda não foram contaminadas nem pela inve-
ja, nem os vícios que já fizeram doutrina em Portugal.

Contra êsses que nada temem, que estão e estarão sem-
pre, onde as doutrinas que perfilham os reclamarem, que não
tem por fim ou norma jogar com equilíbrios, investe às vezes
a inveja e o despeito, o que, longe de ferir ou desanimar, só
consegue criar e arreigar cada vez mais, o desejo de bem servir.

Crenças, lealdade, ideias, tudo desaparece para certos in-
vejosos, não lhes importando conluios que podem sêr traições,
nem o trilhar um caminho que não é o que a Pátria reclama
nêste momento.

Inimigos de pessoas, inimigos de ideias, não; em vez de
combaterem pessoas para servirem ideias, combatem e procura-
ram desprestigiar directizes que não podem ser des-
viadas de seu rumo, para servirem pessoas, para alimentarem
 vaidades e caprichos.

Há muitos descontentes pelo País; mas êsses, cujo papel
tem sido o de dizer mal de tudo, por não terem conseguido
alimentar a sua vaidade, não podem ser considerados soldados
firmes, de alma e coração postos num fim mais alto, o da
Pátria.

Novos rumos tem levado as coisas portuguesas é bem
verdade, e se isso não tem sido com a ajuda dos nossos inimi-
gos declarados, tambem é certo que o não tem sido com a ac-
ção daqueles que não ocupam com insenção e firmeza, o lugar
que dizem servir.

Egoísmo inveja, são males que podem fazer entorpecer
uma ideia e fazer derruir toda a disciplina dum organismo; e
por isso temos de combater ou convencer essa onda de descon-
tentes, e que fazem do descontentamento profissão.

Rumos novos, são os traçados pelo Govêrno, são os que
estão de acôrdo com a doutrina que orienta todo o dinamismo
do Estado Novo.

Hoje a formula que deve animar a acção de todos os Por-
tuguêsês, é a de servir, mas servir na mais alta expressão des-
ta palavra; e servindo tendo sempre em vista a orientação que
vem de cima atingiremos os Rumos Novos de Portugal.

A OBRA DA DITADURA

No próximo dia 1 de Setembro, chega a
Lisbôa o aviso Gonçalves Zarco, um dos novos
barcos adquiridos pelo Govêrno da Ditadura.

Dentro em breve, tambem serão lança-
dos ao Tejo os contra-torpedeiros que estão a
ser construidos nos estaleiros de Lisbôa.

A propósito dum coice...

Um realejo que dá pelo nome de
«Diário Liberal», onde se escreve com
bicos de punhal embebidos em lama,
tentou dar um coice no nosso Director
Senhor Dr. Furtado Martins, illustre
Presidente da Câmara, a propósito
dum artigo intitulado—Nas margens
do Cávado—publicado no «Notícias de
Barcelos» de 24 do corrente.

Expliquemos ao público, e àqueles
mal intencionados que se babaram de
gôso e peçonha pelo nojento suelto
que um malcreado vomito, como foi
publicado o artigo. O Sr. Dr. Marti-
nho de Faria, advogado nesta cidade
e genro do sr. Cesar Anjo, mostrou
êsse artigo de que possuía uma copia
no dia 19 do corrente a um dos nos-
sos redactores, que manifestou vontade
em publica-lo, com a declaração de
que ia ser publicado no «Diário Líbe-
ral», de 21 ou 22.

Essa declaração não foi feita por
êsse redactor, ou por lapso ou por
nôjo...

O artigo não vinha assinado, e
quem fez a revisão das provas julgou
ser artigo de novo colaborador, como
tantas vezes sucede.

Eis como se passaram os factos.
Coices, senhores Directores do *Li-
beral* sem saber primeiro da verdade
dos factos?..

Tenham cuidado, pois com êsse
proceder estão a confirmar o que por
aí se diz de *vocês*, embora em voz
baixa...

SALAZAR

Obra lenta, bem sei; mas
o que está feito não tem que
sê-lo outra vez.

Da entrevista de Salazar a Antonio
Ferro.

O DISPENSARIO DE BARCELOS

Por proposta do Senhor Dr. Adélio
Marinho illustre Médico e Vogal da
Junta Geral do Distrito, foi votada a
verba de 50.000\$00 para a construção
de dois dispensários Anti-Tuberculosos
sendo um em Braga e outro em Bar-
celos.

E' de louvar a attitude daquele nos-
so querido amigo que no lugar que
ocupa nunca se tem esquecido de Bar-
celos a sua Terra, pois já não é êste o
primeiro beneficio que consegue para
ajudar a resolver o problema da assis-
tencia em Barcelos.

Tam grande beneficio, precisa de
ser acarinhado por todos os Barcelen-
ses e pela Camara Municipal, que se-
gundo nos informam oferece o terreno
e ainda possivelmente um subsidio pa-
ra esse fim.

D. Antonio Barroso

Passa hoje o 15.º aniversario do fa-
lecimento deste Insigne Barcelense, que
foi Bispo do Porto e um grande Apos-
tolo nas Missões.

Pela sua Santa Alma realiza-se uma
Missa pelas 6 horas da manhã na Igre-
ja Matriz.

Comovidos relembramos com sau-
dade a sua santa memoria.

NOTAS A LAPIS

Os inimigos de Deus e da Pátria tem andado nestas últimas noites a meter por baixo das portas pasquins de doutrina diabólica contra a moral e a Religião católica.

Este caso repete-se tal qual o exemplifica Jesus Cristo na parábola do joio e do trigo:

«O reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou bom trigo no seu campo, mas enquanto os trabalhadores dormiam, veio um seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e foi-se».

Estes semeadores de agora, também aproveitaram a escuridão da noite para, enquanto os católicos dormiam, lhes introduzirem nas casas o joio judaico-maçónico.

* * *

Na *progressiva* Republica do católico (!) Alcalá e do ateu Azana, continua a reinar a paz e a harmonia entre governantes e governados. Para a gente se certificar, basta ler este telegrama:

«FOI PROCLAMADO O ESTADO DE GUERRA EM SEVILHA»

Mas, se alguém tiver dúvidas, julgando que é boato inventado, leiam esta noticia para tranquilisarem o espirito, sobre o estado financeiro:

«EM ESPANHA há mais de 6.000 ayuntamientos, que não podem pagar ao seu funcionalismo e milhares de funcionários que não recebem os seus ordenados».

E julgam que os operários e empregados se preocupam com estas ninharias? Os serviços públicos estão tão bem organizados em Espanha que os empregados e operários já se pagam por suas próprias mãos... E só ler para crer:

«ASSALTO A UM BANCO

Valencia, 18—Ao principio da tarde, vários individuos assaltaram a sucursal do Banco de Valencia em Massamagrei, apoderando-se de 50.000 pesetas.

Os empregados conseguiram dar o alarme, sendo preso um dos bandidos.

De Valencia partiram guardas de assalto, em perseguição do resto da quadrilha.—(Havas).

Melhor do que isto, só na Rússia. Era assim, que os nossos liberais-democratas queriam ver a sua querida República... pagá!

* * *

O Dr. Leonardo Coimbra era um democrático ateu que muito desgostou Deus e a sua Igreja.

A sua filosofia fez escola e criou adeptos nas novas gerações.

Pois o mesmíssimo Dr. Leonardo Coimbra faz pública confissão dos seus erros, dizendo áqueles a quem desorientou e desviou do seu bom caminho, estas palavras de bom senso:

«A vida para ser compreendida, terá de ser iluminada pela metafísica que surge a necessidade da escolha, a admissão dum dos termos da oposta: ou com Deus ou sem Deus.

Por mim, a escolha está feita: Deus!»

PROVIDENCIAS

A quem compete providenciar, vamos chamar a atenção para uma patifaria que foi praticada em Gual e que é do domínio público: envenenaram o ribeiro matando todo o peixe!

Não deve, nem pode ficar impune este crime e a autoridade competente incumbe o dever de proceder a um inquérito afim de descobrir os criminosos e aplicar-lhes a sanção da lei.

Frigideiras a \$60

CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Revista aos fundamentos da Fé

Era -- não era -- Contraditório dos descrentes

Na moral

Sob o ponto de vista moral o afirmar e negar a mesma coisa, o dizer sim e não, era e não era, ser e não ser simultaneamente, sobre a mesma matéria e debaixo do mesmo ponto de vista,—é um contrasenso reprovável, é indicio de estupidez ou perversidade moral, dum attitude deprimentê, dum carácter depravado.

E assim nas praxes judiciárias uma testemunha, um réu, um individuo que diz e desdiz, que se contradiz, que mete os pés pelas mãos, são e sempre foram entidades desqualificadas, exaturadas, perdidas, inutilizadas.

E' por isso que os advogados esportos andam sôfregamente à cata de tais contradicções e até às vezes as provocam capciosamente, na áncia de inutilisar um adversário.

... Na filosofia e religião

Nestas matérias — sobretudo no respeitante à demonstração da existência de Deus—o primeiro principio racional que entra em jôgo, e que inutilisa, pelo absurdo, os ateus ou os que erram quanto à natureza de Deus, é ainda o principio de contradicção:

Uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto, ou, como se enuncia menemônicamente em latim, — esse et non esse, simul non potest esse.

Efectivamente na ordem física o ser e não ser, e na ordem lógica a afirmação e negação dum coisa, não podem ser simultaneamente verdadeiras.

Este principio—que é o primeiro dos principios racionais, bases do pensamento e da linguagem—é dum evidência tão empolgante, mete-se tanto pelos olhos dentro, que se impõe a todos os espiritos equilibrados. E é tão universal, necessário e objectivo, como universal, necessária e objectiva é a ideia de ser; pois comparando a ideia de ser e de não ser, todos veem claramente que uma não é a outra, e que entre as duas não há meio termo possível.

E se apareceram filósofos extravagantes, como os positivistas (A. Comte, Littré, etc.) que pretenderam eliminar da ciência a metafísica, com este e outros principios racionais, essa tentativa resultou quimérica; porque é impossível pensar, discurrir, falar, sem tais ideias e principios metafísicos, como justamente o notou também o eminenti biolo-

gista e filósofo Cl Bernard (*Phénomènes de la vie*, t. 1, p. 291).

Contradições dos descrentes e dos ateus

Para elles estas contradicções comprometedoras são o pão nosso de cada dia: não só pondo em contraste o teor da sua vida, ou dos seus, com as suas teorias estapafúrdias, mas também inçando de contradicções e incosequências as suas artificiosas e sofisticas exposições pseudo-doutrinárias.

Em comprovação disto, e dando homem por todos ou quasi todos os descrentes, mais uma vez aponto *Voltaire*, o pro-homem, o hiper-mestre, o patriarca, o idolo da incredulidade moderna.

¿Quais foram as directrizes dominantes, as ideias fixas que obsediaram aquele espirito desvairado?

Estas:

1.º Um furioso *anti-catolicismo*, concretisado nesta incisiva e diabólica intimativa aos seus discipulos: *Ecrasez l'Infame* (Esmagai o infame!) significando o Catolicismo, a Igreja, Jesus Cristo.

2.º Um louco e blasfemo *ateismo práctico*, sintetisado naquela horrível, presunçosa, mas falida profecia deicida: Em 20 anos estará Deus em pantana.»

¿Armas empregadas?

«Menti, meus amigos, menti com coragem, como o diabo...»

Mas contradizendo-se:

—Falando da *existência de Deus* e as causas finais, diz *Voltaire*: «Afirmar que o olho não é feito para ver nem o ouvido para ouvir, nem o estômago para digerir não é por ventura o mais enorme absurdo?... Por muito descrente (douteur) que eu seja, essa demência parece-me evidente e assim o afirmo. Por mim, não vejo, tanto em a natureza como na arte, senão causas finais, e creio uma macieira feita para dar maçãs, como creio num relógio para marcar horas.»

—Enaltecendo o *valor social da religião*: «Os homens têm sempre tido necessidade dum freio, e em todos os lugares onde existe uma sociedade, a religião é necessária; as leis são um freio para os crimes públicos, e a religião é-o para os crimes secretos» (sur la tolerance).

... E a lista podia seguir.

Mas o leitor já não suportará hoje maior maçada.

V. A.

Grandiosa Peregrinação Francesa

Na quinta feira 17, partiu de Paris para Lourdes, a grandiosa peregrinação nacional, que todos os anos vai aos pés de Nossa Senhora implorar a graça divina para a França, a nação querida da Virgem Santissima

Era presidida por Monsenhor Maglione, Nuncio de Sua Santidade junto do Govêrno Francês. O transporte dos peregrinos foi em 20 comboios, entre os quais o chamado «comboio branco», que transportava 1.000 doentes e o respectivo pessoal de enfermagem, desempenhada pelas religiosas, com seus hábitos, como todos os dias atravessam as ruas de Paris.

Para a condução dos doentes para a estação do caminho de ferro e para na volta, os levar aos respectivos do-

micilios, a Associação de N.ª S.ª da Saude, fez um apelo aos proprietários de automóveis, e que excedeu a expectativa, pois inscreveram-se para tal fim 8.700 automóveis, sendo aproveitados 1.000 para os doentes.

E' consolador lêr esta noticia, pois no meio de tanto egoista a quem a desgraça e a miséria do seu semelhante não faz palpitar de amor e caridade o penêdo que no peito substitui o coração, antes cada vez mais se agarram ao dinheiro com a avareza de Judas, ainda aparecem almas boas que na curta passagem por este mundo lembram-se da sentença terrível de Jesus Cristo: «Para que te serve ganhar o mundo inteiro, se a final vieres a perder a tua alma.»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A' Luz da Razão

Considerações

Faltaria à verdade e não ficaria de bem com a minha consciência, se não dissesse aqui, do alto desta tribuna livre, iluminada pela luz da razão e defendida pelo gladio da justiça, a impressão moral e o prazer espiritual que me causou a *carta aberta* do velho operário do Pôrto, aqui publicada, cujo nome elle escondeu por modéstia.

Ela marcou, de facto e sem contestação, um logar de destaque que, pela elevação criteriosa como abordou os principais problemas nacionais de mais palpante interesse para as classes operárias.

Pode dizer-se que, pelo inéditismo e justificado alarme, ella produziu o efeito dum acontecimento sensacional não só nos meios operários mas também entre as forças vivas de Barcelos.

Sim, senhores; a carta deste intelligente operário marcou pelo desassombro com que soube expôr doutrinas puramente nacionalista, repudiando auxilios e infiltrações bochevistas.

Marcou, sim, pelas duras verdades que soube dizer a muitos dos nossos operários, transviados por maus conselheiros, sem contudo os agredir nem ofender nas suas crenças.

Tudo o que elle disse é digno de ponderação e meditação.

Aqui tem os nossos operários, para futuro, um delegado, deputado, ou, se assim lhe quizerem chamar, um comissário do povo, a quem poderão confiar a defesa dos seus direitos e deveres na futura Assembleia Nacional do Estado Corporativo.

E', na verdade um operário intelligente que sabe o que diz e o que quer. Vê-se que estudou e estuda com interesse os diferentes problemas da moderna sociologia. Prova com a sua carta que soube aproveitar as oito horas de estudo.

A sua lição de moral e de fraternidade operária, deve ter aberto os olhos a muitos que andam embuidos por falsas ideologias...

A carta do operário do Pôrto, vinco no espirito dos operários barcelenses, pela clara e rápida exposição dos problemas que nela abordon.

Quão útil seria que esse ilustrado operário viesse fazer uma conferência afim de instruir e pôr-se em contacto com os nossos operários, que muito teriam que aprender e aquele muito que ensinar.

Estas conferencias são de grande alcance e interesse para os nossos operários sob o ponto de vista social, moral e religioso.

Ao mesmo tempo que se vão educando, vão, também, criando uma mentalidade nova, tendente a corrigir-lhes os defeitos.

Mas, seja como fôr, o que não se pode negar ao autor da carta é a flagrante oportunidade da sua publicação neste semanário. Ella foi um brado de Alerta, que despertou e pôs em guarda os nossos operários contra os manejos bochevistas.

Só por isso, merece os meus sinceros aplausos e os de muita gente honrada.

Vinhos finos das melhores marcas
CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Dr. Anacleto Miranda

Acompanhado de sua ex.ª esposa D. Maria Ernestina de Carvalho Miranda, esteve uma semana nas suas propriedades da Silva, e retirou antes ontem para Azambuja este nosso illustre amigo e distinto clinico na capital

D. ANTONIO BARROSO

E' muito difficil, dizerem se hoje coisas novas sôbre o veneravel filho de Remelhe.

Ainda há dois anos, por occasião do grande Congresso Missionário, essa magnifica apoteose de saúde que Barcelos soube promover em sua honra, o assunto foi quasi esgotado.

Durante uma semana inteira de festas e perante assembleias solenissimas, todos ou quasi todos os mais curiosos aspectos da sua assombrosa vida de Apóstolo, foram trazidos à luz pelas inteligencias dos nossos mais abalisados missionários e colonias.

A luminosa história do extraordinário campeão de Cristo e insigne capitão do Império, foi então proiundamente divulgada pela palavra, pela pena e até pela telefon a, entre muitos milhares de criaturas.

Nem todos os esforços foram baldados; e é consolador verificar que os mais admiráveis ensinamentos dessa história, nos seus mais insignificantes pormenores, nos seus mais ligeiros factos e atitudes mais encobertas, foram, graças a Deus, muito bem aprendidos e aproveitados pela boa gente do nosso povo, numa saudável e crescente devoção ao santo Bispo.

Um aspecto há, no entanto, que me parece não ter sido bastante frizado e que é consideravelmente oportuno na actual quadra da Nação. D. António Barroso sôbre ter sido o mais esforçado dilatador da *Fé e do Império*, dos tempos contemporâneos, foi também um dos mais decisivos Mestres Nacionalistas, da bemdita geração do Resgate.

D. António Barroso, tem que enquadrar-se adentro da história intellectual do moderno pensamento português, como Homem de Tradição que foi.

E não somos nós que o dizemos.

Como temos noticiado realisa-se no proximo dia 10 de setembro a grandiosa Peregrinação anual à Franqueira, presidida pelo digno Arcipreste do Concelho de Barcelos, Reverendo Padre Rios Novais.

Nesta grandiosa manifestação de Fé e de acendrado amor à Virgem Santissima, que sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira desde os primordios da nossa nacionalidade se venera na humilde capelinha que Regas Moniz mandou erigir, encorporar-se-ão todas as confrarias e associações do vasto concelho de Barcelos com ricos estandartes, numerosissimo clero e muitos milhares de peregrinos.

Das mais afastadas freguesias do concelho acorrerão acompanhadas pelo seu Pastor, na comunhão do mais sublime ideal de amor à Virgem Padroeira de Portugal muitos milhares de pessoas.

A profunda Fé sempre manifestada em todos os tempos pelo povo de Barcelos, vai no proximo domingo, 10 de setembro, traduzir-se no cortejo imenso que subirá vibrante de entusiasmo, em canticos de amor, a encosta do monte da Franqueira, até à vetusta ermidinha e aí, aos pés da Mãe de Deus, implorar as graças e os auxilios divinos necessarios para a vida da humanidade.

No largo fronteiro ao Convento Franciscano reúnem-se todas as confrarias e associações religiosas partindo pelas 10 horas da manhã, esta grandiosa peregrinação para a capelinha da Virgem da Franqueira.

— Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz concede cem dias de indulgência, na forma costumada da Igreja, a todas as pessoas que, tomando parte na peregrina-

E' António Sardinha, o Mestre su premo do nacionalismo pátrio, o grande Pai espiriual da geração nova e de todo o nosso renascimento quem o afirma.

«Nunca a sua consciência de sacerdote esteve em conflito com a sua obrigação de patriota.

Que admirável exemplo o da simplicidade da sua grandeza.

Prelado de S. Tomé de Melia pôr reassumindo nas suas funções episcopais o direito combatido de Portugal ao Padroado do Oriente não era só a suzerania religiosa

Ele nunca havia sido político, como tantos outros, com matrícula mais ou menos provada nos anais secretos da Maçonaria e que eram eles próprios a solicitar das corridas dos partidos a dignidade episcopal.

Uma única vez lhe falei visitando-o no seu Paço de Sacais.

Não se apagaram da minha lembrança as exortações que lhe ouvi e que outras não eram senão as que deixou estampadas numa carta dirigida a Luiz Almeida Braga. (I)



Capela-Jazigo de D. Antonio Barroso, em Remelhe

que D. António reivindicava, reivindicava com ela indissolavelmente a suzerania da nacionalidade. D. António Barroso foi, d'êste modo também um homem de tradição.

O ingresso de D. António Barroso pobre missionário auzente, na dignidade máxima do Episcopado, marca até, um louvável propósito da Monarquia em se desembaraçar das estreitas imposições sectárias que o Constitucionalismo lhe ditara. A sua mitra não saíra dos acãos da politica.

O seu patriotismo, não era um patriotismo vago, um patriotismo de sentimento fugidio e inconsciente. Era um patriotismo que se apoiava no respeito e na prática da tradição na qual contemplava não uma linda coisa mortal, mais o proprio desenvolvimento da Pátria remoçando-se e perpetuando-se.

(DO LIVRO DE ANTONIO SARDINHA)
-De Vita et Moribus.

Mas Antonio Sardinha, como que esquece alguns dos factos que mais confirmam a personalidade Nacionalista

desse illustre varão luzitano, muito digno da galeria dos *varões assinalados* de Camões.

A paixão pelos trabalhos agricolas da mocidade, as demoradas férias de Remelhe, as constantes invocações de figuras do passado nos seus discursos, as claras atitudes que soube tomar nas perseguições dos primeiros anos de Republica, nomeadamente as da célebre Pastoral colectiva de 1910, os carinhosos legados que fez ao Município de Barcelos, os veementes desejos que manifestou de, ser sepultado do pequenino cemitério da sua freguesia natal, que outras demonstrações são, senão as dum patriota, a maneira de Maurice Barrés no culto da Terra e no dos Mortos.

Por isso muito felizes nos sentiremos se, nesta verdadeira hora de renascimento nacional em que só no manancial da Tradição poderemos encontrar energias fortes e devemos realizar as palavras imperativas que Salazar ditou á União Nacional: «*Ou formamos uma mentalidade nova ou tudo voltará á anarquia do passado*», conseguissemos, chamar a atenção de alguns bons portugueses, esta nobilissima attitude cívica e humana, do inclito barcelense e denodado paladino do repertuguesamento de Portugal.

E se o conseguissemos, seria essa a melhor homenagem ao grande Bispo, neste 15.º aniversário da sua gloriosa morte.

L.

(I) Nota: Esta carta anda impressa, como prefácio ao «*Culto da Tradição*» o corajoso livro que o espirito brilhante do nosso bom amigo snr. Dr. Luiz Almeida Braga, escreveu e lançou ao mercado numa hora difficil em que exultava em gaudios de vitória e jacobinismo torpe das alfurjas.

Luiz de Brito

No dia 10 de Setembro

Realiza-se a grandiosa Peregrinação à Franqueira na qual se incorporam tôdas as confrarias das 95 freguesias do concelho de Barcelos.

Terminada a Bênção do Santíssimo Sacramento, serão benzidas colectivamente as medalhas comemorativas que previamente e no mesmo dia lá se podem adquirir.



No alto da Franqueira, por ocasião do 1.º Congresso Missionário, uma vista parcial da grandiosa Peregrinação de 1931.

nação, rezarem devotadamente diante da imagem de N. Senhora da Franqueira as costumadas orações.

—São prevenidos os grupos cantores de que será cantada a missa dos anjos.

—As medalhas comemorativas desta grandiosa peregrinação podem ser adquiridas desde já nesta cidade na «Companhia Editora do Minho», á rua D. Antonio Barroso, n.º 20 e no dia da Peregrinação no largo do Convento da Franqueira e na casa da Confraria proxima da ermida de N. Senhora da Franqueira.

—No proximo numero daremos o programa completo da Peregrinação.

Mais um abôrto...

Um garotote, cobarde indefectivel, autor de cartas anónimas e versos obscenos, que vegeta por certas paragens do nosso concelho, fez espalhar um acróstico com o seu nome e um soneto com o seu perfil.

Este abortador, de literatura ôca, precisa para entrar na ordem, dumas picadelas, iguais àquelas que há tempos por aqui se fartou de aplicar...

ELEUTERIO CERDEIRA

A passar a temporada calmosa encontra-se na Praia da Apulia acompanhado de sua esposa e gentis filhas, o nosso bom amigo sr. Eleuterio Cerdeira.

Vilegatura

A passar uns dias na sua casa em Barceinhos, encontra-se entre nós o senhor José Ferraz de Menezes, distinto estudante.

PAGINA DO CONCELHO**Ucha, 13**

Nesta data concluíram-se as festividades do tríduo nesta freguesia em honra do Sagrado Coração de Jesus. Não podemos deixar de nos referirmos ao incansável orador que entre nós esteve, fazendo as suas prezações e que eram diariamente ouvido por centenas de pessoas não só desta freguesia, mas também das circunvisinhas.

As comunhões foram também concorridíssimas, comungando 2.357 fieis. Por último, para conclusão, foi feita a entronisação do Sagrado Coração de Jesus em todas as residencias, e a consagração de todos os fieis ao mesmo Divino Coração.

Cumprimentos ao muito digno orador, Rev. P.^o José Francisco Gonçalves Fraga, Arcipreste de Mondim de Basto, Diocese de Vila Rial, que bem soube cativar a simpatia dos seus ouvintes. Em nome desta freguesia agradeço por intermédio das colunas deste apreciado jornal, os esforços que fez, assim como ao nosso pároco, que desejam que esta freguesia seja um baluarte de fé e amor para com o Divino Salvador.

Foi também com grande solenidade inaugurada a Cruzada Eucarística nesta freguesia, constituída por 85 crianças de ambos os sexos, tendo sido também estreada a bandeira da referida Cruzada. Houve também a comunhão geral das crianças, que foi brilhantíssima. E' preciso que fique bem gravado na memória o tríduo deste ano de 1933, e que sempre nesta freguesia haja um só rebanho e um só pastor, irmanados todos na mesma fé!

Defendamos e propaguemos todas as instituições religiosas, defendendo-nos ao mesmo tempo do inimigo traçoireiro que a toda a hora nos ataca, pois devemos desejar que reine a santidade em nosso peito e o Sagrado Coração de Jesus em nossos lares. Viva o Sagrado Coração de Jesus!

Ucha, 15

Neste dia com imponente solenidade foram festejadas as bodas de prata do nosso templo, para o que se constituiu uma comissão para os imponentes festejos. Temos primeiro que tudo de elogiar o sr. Leonardo Gaspar da Costa, muito digno regedor desta freguesia que bem soube manter o respeito e a ordem nestes dias de festa, não consentindo danças nem toques no adro desta igreja, nem tão pouco fogo nocturno, na véspera, quer no dia. Foi concorridíssima a procissão, vindo de todas as freguesias dezenas de pessoas. Foram abrilhantadas estes festejos com a presença de 2 bandas de música: a de Barcelos e a de Oliveira que bem souberam desempenhar o seu reportório. O arruado luxuosamente ornamentado, assim como o arco ficou a cargo do sr. Adelino Gomes, um dos bemfeitores da nossa freguesia, não podendo passar também sem o elogiar pelo cuidado por ele empregado para o abrilhantamento de todos os festejos, que foram os mais imponentes até á data realizados nesta freguesia. graças aos esforços de todos os da comissão, que não se pouparam a sacrificios para verem realizados os seus desejos.

S. Romão da Ucha, freguesia tão pequena, salienta-se no meio de todas as outras, porque é uma freguesia em progresso e porisso é preciso que não faltem os ânimos nem as forças, para que doravante continue sempre em prosperidade. Avante! Avante!

Apesar de todos os esforços empregados pelo digno regedor, temos a notar que durante a procissão, quando acompanhava um anjo, foram furtados ao sr. Manuel Fernandes Rita umas correntes, relógio e medalha.

Para futuro é preciso vigiar qual quer individuo extranho que por aqui apareça nestas ocasiões de festas.

Tamel Santa Leocádia, 20

Veio felizmente visitar-nos uma chuvinha que muito beneficiou as nossas terras; pêne é que tenha sido tão poucochinha, que mal molhou a terra ressecada do muito calor. Voltou o sol quente que põe novamente as terras na seca miserável que tínhamos sofrido. Diversos campos apresentam um aspecto desolador, vendo-se os milhos completamente rojados. O vinho, principalmente borraçal, já está quasi vindimado, e atrás daquele irá o outro.

Deus mostrou nos um ano de fartura e vai ser um ano de fome. Mas não se pensa a sério, no que todos devíamos pensar. Ouvem-se todos os dias e às vezes de noite, toques, danças, canticos, muitas das vezes desonestos, ofendendo cada vez mais N. Senhor; vai-se aos actos religiosos para rir, brincar e escarnecer dos seus semelhantes, a murmurar pelos caminhos, não pensando que N. Senhor pode mandar sobre nós um castigo. Se todos pensássemos a sério na miséria que de nós se aproxima, seríamos delicados uns para com os outros, e não se fariam tantas ofensas a Deus.

—No passado dia 17, passou sobre esta freguesia um aeroplano, que vindo do lado de Braga, tomou rumo ao poente.

—Foram daqui diversas pessoas às Festas da Agonia, em Viana.

—Agradecemos ao sr. José de Sousa, chefe do apeadeiro do caminho de ferro em Carapeços, a lembrança de mandar para esta freguesia um aviso, informando os preços e paragens dos comboios.

Deve a Companhia dos Caminhos de Ferro apreciar os serviços deste funcionário, que tanto se interessa em zelar os interesses dela, desempenhando bem a missão que lhe foi confiada.

Os nossos parabéns pela lembrança.—C.

Cristelo, 21

Lastimamos a triste sorte do pobre lavrador! As vinhas podem considerar-se vindimadas nas terras secas. Está a preparar-se um ano agrícola desgraçado. O lavrador que se valia, para pagar as suas contribuições, das searas de trigo este ano, na nossa freguesia, não produziu o que devia. Lamentamos a triste sorte do pobre lavrador que tanto trabalhou e tanto dispendeu! Ainda haverá quem tente despresá-lo, quando a lavoura é tudo? Haverá, mas tudo de balde!

Temos o Dr. Salazar a nosso lado que a tudo tem auxiliado, e esperamos ainda mais uma vez que auxilie a lavoura, quando mais não seja, nas contribuições.

Os ribeiros encontram-se em partes por limpar; tendo alguns limpos, a água não tem expedição e dá origem a vir uma enchente de água que estraga os milhos que estão com lindo aspecto de haver nas terras lentas uma colheita abundante.

Portanto pedimos ás dignas autoridades para fiscalisar o caso como é de lei. Porque se nas terras secas não houve milho era bom valer ao menos ao mais seródio. O beneficio é para o próprio lavrador e interessado; mas será preciso ainda castigá-lo? Aqueles que tem vista e são trabalhadores, já não lhes serve a carapuça, mas os outros ainda pensam, depois de tanta seca, que os ribeiros têm águas.

Pedimos a quem compete que obrigue á limpeza aqueles que a isso são obrigados.

—Encontra-se bastante doente a sr.^a Emilia Ribeiro, esposa do sr. Maximino Dias Ferreira. Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

—Ficou livre de todo o serviço militar o estimado assinante do «Noticias de Barcelos», da Póvoa de Varzim, sr. Arnaldo da Silva.

Alvito S. Pedro, 22

Com a coadjuvação do Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça, ilustre Governador Civil, foi concedido pelo Governo da Nação á Junta de Paróquia, desta freguesia, o subsídio de 59:180\$26 para construção de pavimento em calçada á portuguesa e macadam do caminho municipal que parte do lugar de Leirós e termina na E. N. de Alheira.

Até que enfim, o povo desta freguesia vê em realidade as suas antigas e justas aspirações, pelo que se mostra verdadeiramente reconhecido.

—A 16, realizou-se o casamento do sr. José Maria Gonçalves, da freguesia do Campo, com Conceição Lopes de Azevedo, desta freguesia.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um abundante almoço que decorreu na maior alegria. Muitas felicidades.

—Junto do Rio Neiva, mãos criminosas lançaram fogo ao monte do Lousado que ardeu na maior parte, sendo grandes os prejuizos, e se não fosse o povo das freguesias de Alheira, Ginso e S. Pedro, para cima de 500 pessoas que trabalharam denodadamente na sua extinção, teriamos a lamentar prejuizos avultadíssimos, pois os pinhais destas tres freguesias ficariam devorados por completo.—C.

Campo, 26

Reina grande entusiasmo entre os habitantes desta freguesia pela imponente peregrinação que, no próximo dia 10 de setembro, se realiza á histórica ermidinha da Senhora da Franqueira.

Não se trata de uma peregrinação duma freguesia ou duma cidade; é uma romagem piedosa em que todas as freguesias deste vasto arceprelado, brilhantemente representadas, hão-de manifestar bem alto a sua grande devoção para com a Virgem Santissima, o seu enternecido amor á Igreja e uma inteira obediência á autoridade eclesiásticas.

Se grande tem sido nos anos anteriores a concorrência a esta piedosa manifestação de fé e patriotismo, maior será, com certeza, o número de peregrinos que este ano irão aos pés da Virgem implorar o seu auxilio e render-lhe graças pelos muitos beneficios já recebidos.

Para que nas freguesias rurais os párocos possam cumprir facilmente os seus deveres paroquiais, e não só as pessoas fortes mas todos os fieis de boa vontade possam incorporar-se nesta romagem piedosa, foi resolvido, por quem de direito, que a peregrinação saia ás 10 horas e meia do Templo do Senhor do Fonte da Vida.

Foi esta uma medida justa e muito sensata que mostra bem o tino práctico e a grande prudência de quem superintende na organização da Peregrinação.

E' certo que, apesar de tudo, há-de aparecer sempre quem, não conhecendo nem se preocupando em nada com o fim das peregrinações religiosas, advogue um maior percurso para as nossas romagens á Franqueira, não por motivo de fé nem de patriotismo, mas... simplesmente porque é mais lindo!!! A esta classe continuam a pertencer quasi exclusivamente aqueles que sendo de uma prodigalidade extraordinária em recomendar aos outros grandes sacrificios, reservam para si o triste papel de simples espectadores, pouco conforme com a piedade e crença religiosa e em absoluta opposição com o espirito que deve animar a realização das peregrinações.

Subamos, pois, em piedosa romagem á Montanha Santa, e vamos todos levar nossas preces junto da Virgem Mãe de Deus e dos homens, aos pés da Excelsa Rainha de Portugal.—C.

Durrães, 27

Hoje, pelas 12,30 horas no edificio escolar desta freguesia estando reunida a Comissão Administrativa da Junta desta freguesia foi posta em arrematação uma sala para o sexo feminino junto ao edificio já existente para o sexo masculino sendo arrematada a obra de pedreiro, carpinteiro e mobílias, segundo o modelo enviado pela Direcção Geral dos edificios e monumentos Nacionais.

Esperamos que as obras sejam bem construídas para que a Repartição Técnica não as reprove.

—No dia 25 do corrente deu á luz um individuo do sexo feminino a sr.^a Adelina da Silva Figueiras.

Damos-lhe os nossos parabens.

Encontra-se enfermo o sr. João Martins Sobreiro, sendo seu médico assistente o sr. Dr. Manuel Novais, dessa cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Vila Cova, 27

Faleceu o sr. José Martins de Oliveira, de Banho. Recebeu os sacramentos devidos e muitas vezes, pois foi prolongada a sua doença. Houve officio e obrada a sufragar-lhe a alma.

—No último domingo, fez anos a sr.^a D. Rosa Novais.

—A 24 um automovel atropelou o carro do sr. Antonio Martins de Miranda.

Cuspido a distancia com mais dois passageiros, sofreram todos três o susto e pequenas contusões.

—Até que enfim, já temos por aqui a camionete do correio.

—Embarcou para o Brazil com seu filho mais velho o sr. Emilio Cruz.

Corre diariamente a catequese das crianças, a fim de aproveitar serviço dos seminaristas.

—Encontra-se doente, tendo-se prevenido com a recepção dos sacramentos, o sr. Albino Rosendo.

—Continua na Póvoa de Varzim o sr. Antonio Gomes da Fonseca, prezado assinante deste jornal.—C.

Arcosêlo, 27

Quando por pessoa amiga fui convidado para correspondente do «Noticias» nesta freguesia, aceitei com entusiasmo e simpatia. E' que, com a nova fase que se deu ao Estado, todos os povos, mesmo os mais pequenos, vieram melhoradas as suas condições de vida.

A minha missão, como correspondente, impunha-me solicitar para esta terra tam pobre e desprotegida, os melhoramentos inadiáveis que carecia. Não procurei, como outros o fizeram, benesses nem coisas de impossivel realisação, por dispendiosas. Pedi apenas a reparação da estrada da Esparrinhada que vai até ao Eirôgo e o alargamento do cemiterio.

Eu sei, eu compreendo, que as verbas para melhoramentos são exiguas e não chegam para atender a todos. Eu sei que á frente do nossos municipio estão homens dotados de boa vontade. Mas este caso, alem de ser justissimo, vem dar satisfações aos nossos paroquianos, que até agora não receberam beneficio algum.

Sobre-tudo a estrada está uma vergonha e se não fizerem as reparações devidas no verão, no inverno teremos um atoleiro, tal é o movimento diario, mas especialmente á 5.^a feira.

Dizia-me há dias certo cavalheiro que tem sua familia aqui.

—Para mim a estrada de nada serve.

—Porquê? perguntei.

—Porque a não utilito. Prefiro vir por caminhos e atalhos.

Varias pessoas me tem pedido para que diga algo sobre a estrada.

Aqui fica satisfeito o pedido. A minha missão, como correspondente, está

cumprida. O resto não é comigo. Sou pequeno demais para tam grande coisa.

Desejava também acentuar que, quando aceitei a fazer as correspondencias, o fiz para bem da freguesia e defesa dos seus interesses. Tenho sido exigente, bem sei, mas só terão que desculpar aqueles a quem me dirijo, pois outra coisa não seria de esperar duma freguesia que, alem de tão popobre, não tem ninguem que a auxilie. Aqueles que podiam fazer particularmente, sentem-se bem nas suas comodidades e deixam só ao Estado o encargo desses melhoramentos. Baldados teem sido os meus esforços, mas ainda espero que dos homens que nos guiam alguma coisa façam por bem deste povo.

—Já se encontra na sua Quinta da Esparrinha, a familia do nosso amigo ex.^{mo} sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa comercial, Tomaz José de Araujo & C.^a, dessa cidade e a do sr. Domingos de Castro Gomes, empregado gerente da casa Vileares, da cidade do Porto.

—Na sua Quinta do Rêgo, encontra-se doente o nosso presado amigo, ex.^{mo} sr. Antonio Gomes de Fraia Rêgo, que por esse motivo, tem sido visitado por varios amigos, dentre os quais podemos tomar nota dos srs., Joaquim José de Araujo, Antonio Joaquim Ferreira, Domingos Ferreira Vale, Agostinho Pires da Silva, Antonio Fernandes Correia, José Luiz da Cunha, Telmo Meira de Carvalho, Antero Faria, Emilio R. Moreira, Carlos Araujo, Domingos Martins, Alvaro Correia, Armindo Matos e Manuel Fernandes Correia.—C.

Necessidades (Barqueiros), 28

Festas Religiosas—Foi distribuído ao público um excelente programa das festas de Nossa Senhora das Necessidades, que serão imponentes e profundamente religiosas, e do S. Coração de Jesus com a conclusão no dia 10 de Setembro.

Já no próximo dia 30 começará

uma novena preparatória da festa da Senhora, que será seguida duma outra novena em acção de graças, a concluir no dia 16 de Setembro.

No dia 4 principia a prégação de manhã e de tarde até ao 10. No dia 7 haverá de manhã sermão em honra de S.^a Ana e S. Joaquim, pais da Santíssima Virgem, cuja Natividade celebramos, e reunião de confessores.

Ao cair da tarde, Vésperas da Senhora, Procissão de Velas e solenissima Hora Santa. No dia 8 de manhã missa da comunhão cantada solenemente e sermão; e de tarde bênção solene das creanças conforme o ritual, em honra da apresentação e consagração do Santíssimo Virgem no Templo de Jerusalem, exposição, sermão e procissão da Senhora. Continua depois a prégação com outra reunião de confessores, e conclusão da festa do S. Coração de Jesus no dia 10, com comunhão geral, missa cantada e sermão de manhã, e de tarde exposição, sermão, consagração, e solene Te-Deum em acção de graças.

Que Nossa Senhora das Necessidades nos conduza ao S. Coração de Jesus.—C.

Aréias S. Vicente, 28

Em 9 do corrente, a esposa do nosso amigo Joaquim Dominges Ferreira, presenteou o com uma menina. Também em 13 do corrente, a esposa do sr. Domingos Faria, deu à luz uma menina.

—Em 15 foi batizado com o nome de Carlos o filhinho do nosso amigo Francisco Caseiro.

—Em 20 tivemos a honra da visita do Rev.^o Sr. P.^e Francisco Castilho que dentro em breve vem parouquiar esta iredgesia. Graças a Deus que depois de tantas tristezas e dissabores vamos ter um pároco que nos honra, que possui tôdas as boas qualidades para presidir à nossa freguesia e guiarnos pelo caminho do bem. O povo cheio de alegria e entusiasmo, foi es-

perá lo ao Pinheiro à chegada da camionete. Registamos muito satisfeitos esta demonstração deste povo que atesta o quanto desejava um pároco muito só seu.

—Decorreu com muita solenidade o nosso Triduo em honra do S. Coração de Jesus.—As zeladoras dos altares trabalharem bem; os côro bom, apesar de poucas 2.^{as} vozes; os mordomos cumpriram bem os seus deveres; as cozinheiras fizeram com 150 e poucos escudos os jantares que nos outros anos têm custado 500\$00; a Cruzada Eucarística contribuiu para o seu brilhantismo; o Rev.^o Sr. P.^e Castilho honrou-nos com a sua presença e trabalho; a procissão Eucarística muito magestosa, foi caracterizada pelo respeito e piedade; a consagração ao Sagrado Coração de Jesus, impressionante, fervorosa. O povo muito disciplinado foi quem deu a mais bonita nota. Assim êle prova evidentemente que conserva as suas boas tradições religiosas.—C.

Mariz, 28

Do Eirogo, onde se encontrava em tratamento, já regressou a esta freguesia a sr.^a Joana Margarida Gomes, bondosa senhora e mãe muito querida do nosso bom amigo, sr. João Francisco Quintas, grande proprietário desta freguesia.

Que venha livre de seus impertinentes incômodos, são os nossos votos.

—Apoquentado pelo reumatismo, tem estado retido no leito o nosso amigo sr. José Manuel de Carvalho.—C.

Perelhal, 28

No último domingo recebeu, com o nome de Emilia, o Santo Batismo uma filhinha do sr. Adelino Ferreira da Costa.

—Na madrugada do dia 25, manifestou-se com violência um incendio numa casa do sr. Adelino José Gonçalves e habitada pelo sr. Máximo d'Oliveira Pacheco, com padaria, mas

em outro local. Mal foi notado o principio do incendio, deram logo sinal os sinos das duas torres, juntando-se imediatamente muito povo que com muita coragem e em pouco tempo o dominou; pois se não fôsse a prontidão e coragem decididas do povo, a casa de habitação e a oficina do sr. Gonçalves teriam sido reduzidas a cinzas em muito pouco tempo. Deem, pois, o sr. Máximo e o sr. Gonçalves, muitas graças a Deus e sejam agradecidos para com o bom povo daqui, pois razões teem para isso.

—Como determina o regulamento arquidiocesano, deve vir aqui, a dar posse solene à Ex.^{ma} Comissão Fabriqueira, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. P.^e José Francisco Rios Novais, nosso bondoso e muito digno Arcipreste.

—Em 8 de Setembro próximo, devem principiar as novenas preparatórias para a festa e romaria a Nossa Senhora do Alívio, a realizar, como nos anos anteriores, em 16 e 17 do mesmo mês, e cujo programa daremos notícia no próximo número.

—Ao Porto, foi na última segunda feira o nosso generoso amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, grande proprietário e capitalista desta freguesia.

—Em serviço da sua profissão, esteve aqui o sr. Dr. Manuel Novais, inteligente médico dessa cidade e com consultório nesta freguesia.

—Tem-se encontrado bastante doente o sr. Adelino José Gonçalves, nosso amigo e prezado assinante deste jornal.

—Já regressou do Eirôgo a simpática menina Maria Brilhantina, nossa afilhada e filha muito querida do sr. Manuel do Vale da Ermida, nosso generoso amigo.—C.

Faria, 28

Por derminação eclesiastica, tomou temporariamente conta dos destinos espirituais desta freguesia, como pároco, o sr. P.^e Albino José de Faria.

Agradecemos a S. Rev.^a a gen-

sentar com a imparcialidade indispensável. Muito menos eu!

PARTES FINAIS DO CODICE

Repetindo (veja página 67) o Livro das Visitações à Colegiada de Barcelos compõe-se de quatro partes:

- Visitações.
- Documentário antigo.
- Papeis do Cônego cura Sousa Dias.
- Notas e contas diversas.

Das Visitações fiz um apanhado sintético, sùmula crítica dos importantísimos informes históricos que êsses registos subministram, verdadeiro diapasão definindo épocas, usanças e detalhes da vida social do tempo

O Documentário antigo foi quasi todo copiado na integra, desde o termo de abertura ao de encerramento. Fastidioso? Talvez, mas dada a dispersão do Arquivo da Igrêja mor barcelense, justifica-se uma tal reprodução integral. Pelo menos ficaremos possuindo, vulgarizada em muitos exemplares, a revivescência de alguns papeis velhos da Colegiada e a não ser o acaso da reposse do Livro das Visitações tudo isso permaneceria inútil, desaproveitado e em perigo de definiva perda.

Os papeis do conego-cura Manuel Afonso de Sousa Dias, de sua própria letra, preenchem cinco fôlhas do Codice (124 a 128) e são o registo duma grave contenda por motivo da sua nomeação.

Sousa Dias era coadjutor desde 1804 e como vagasse o logar de Cônego cura, obteve colocação nêsse canonicato por carta de 21 de Julho de 1817, dada em Braga pelo Arcebispo Dom Frei Miguel da Madre de Deus, sucedendo a João José Alvares de Macedo.

O Dom Prior Bernardo Ferraz de Almeida Vidal, ausente no Porto por motivo de moléstia, apresentou porem dois coadjutores confirmados pela Santa Sé, sendo Papa

tileza com que aceitou o espinho so cargo, não se poupando a sacrificios, pois que, ao mesmo tempo, é pároco como já era, da vizinha freguesia de Vilar de Figos.

S. Rev.ª veio pela primeira vez no passado domingo, celebrar missa.

—Pelo que se tem dito, já ninguém ignora, decerto, os efeitos da longa estiação, que ainda se vai desenvolvendo.

Aos nossos lavradores, quasi constantemente se ouve este coro lamuriento: Os campos pouco produziram. Não sabemos o que há-de ser...

Eis a classe agricola soffrendo, e isto repercutir se-há em todas as outras, visto ser ella que arranca da terra o pão que a todos sustenta.

Mas que fazer perante este quadro? Maior a necessidade de mutuamente nos auxiliarmos, ajudando sempre o mais pequenino.

Apelamos para os altos Poderes do Estado, mas, que fazer aqui? Se pouco ou nada fizerem, como remediar? Apelar para quem? Para Deus o Senhor de todo o Universo? Sim... mas melhor ainda, para nós, proprios, cumprindo o nosso dever para com Ele.—C.

Balugães, 29

As colheitas, adiantadas pelo excesso do calor, são verdadeiramente desanimadoras. O feijão, como é já sabido, foi muito pouco e muito fraco. Os milhos das terras altas produziram mal: em algumas terras poderá calcular-se no terço da produção costumada. O peor é que o grão, no geral pequeno, está irregularmente criado, rendendo, porisso, muito pouco em farinha.

Com o tempo que vem fazendo, de calor e vento, a produção das terras fundas está também a comprometer-se; se assim continua, veremos que, na sua maioria, os milhos destas terras não chegaram a criar ou a desenvolver regular espiga.

As vinhas também soffreram, pois

que, muitas uvas não chegaram a amadurecer. Desgraçado ano. Desgraçado do lavrador que depois de tantas e tão árduas canceiras não chega a colher o necessário para sustento da sua casa!

—Consta-nos que a Junta de paróquia vai pedir a demissão.

—De visita à illustre Casa de S. Bento, de que é intimo amigo, vimos aqui, no sábado passado, o sr. Padre Manuel Fernandes Portela, digno abade de Tregosa, que também visitou, interessadamente, as obras adiantadas da nossa capela de S. Bento que muito apreciou.

Sua Ex.ª que ultimamente vinha passando bastante mal, acha-se agora muito melhorado, quasi completamente restabelecido dos seus incómodos, motivo porque sinceramente o felicitamos, que appareça por aqui muitas vezes, muito o desejamos.

—Consta-nos que o nosso Reverendo Abade trabalha na organização de uma Corporação Fabriqueira Paroquial. Muito bem!

Da praia de S. Bartolomeu do Mar, regressou à sua casa de La Sallete, em Quintiães, o ex.º sr. Dr. Felix Machado e Sua Ex.ª familia que ali estiveram a passar a época calmosa.

Que sejam bem-vindos.

—Nas vizinhas freguesias—Cossourado, Poiães e Carvoeiro—tem andado, desde alguns dias, incendios nos montados. Em Cossourado os sinos chegaram a tocar a rebate.

Vinganças mesquinhas, algumas vezes, brincadeiras de garotos que os há de todas as idades, infelizmente.

Ora isto não pode continuar assim; é preciso pôr-lhe cõbro e de vez.

E' sempre um perigo, que pode ter graves consequencias, que esta gente não mede na sua enorme inconsciência; um prejuizo sempre; um crime que as autoridades devem procurar castigar severamente.

Tamanho abuso precisa ser reprimido energicamente e a todo o custo.—C.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela Ex.ª Sr.ª D. Bernardina Luísa de Novais Leite, rica proprietária da fidalga casa de Durrães, irmã do saudoso Cons.º Amorim Leite, foi pedida para seu querido sobrinho, Sr. Dr. João José Leite d' Abreu Novais, jovem médico cirurgião com consultório em Lisboa e interno dos Hospitais Cívis, da mesma cidade, filho da Sr.ª D. Rosa Bárbara de Novais Leite e do Sr. Dr. João d' Abreu Novais, antigo secretário do Município de Barcelos, a mão da Sr.ª D. Ester Arrais Torres de Castro, galante filha da Sr.ª D. Joaquina Arrais Torres de Castro e do seu falecido marido Sr. Joaquim Arrais Torres de Castro.

A tocante e protocolar cerimónia teve lugar no passado dia 19, dia de anos da noiva, durante uma festa íntima realisada na linda propriedade de sua mãe, sita nas Neves (Barrozelas.)

O auspicioso enlace deve realisar-se brevemente.

Aos noivos, ambos dotados das mais formosas qualidades para uma vida comum muito risonha e feliz, em particular ao nosso querido camarada e amigo Dr. João Novais, verdadeiro espirito de eleição, com uma intelligência brilhante, com um caracter probo, e com umas raras qualidades de trabalho que lhe fazem da profissão um sacerdotio, as nossas melhores felicitações.

Vinho tinto verde de primeira qualidade a \$80

CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Aos caçadores

Para seu interesse, chamamos a sua atenção para o Edital da Comissão Venatoria Concelhia, que publicamos na 8.ª pagina.

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extracto da Sessão de 24 de Agosto de 1933.

1.º Inscrever socio com o n.º 181 o combatente João da Silva Capela.

2.º Conceder os subsídios:

Ao socio extraordinario Manuel Gonçalves Paulo 30\$00, aos socios combatentes, Joaquim Neves 30\$00 e Domingos de Sousa Oliveira 30\$00.

3.º Autorisar o pagamento de pensões e subsidios na importancia de 290\$00 e o de varias despesas na importancia de 238\$00.

Vinhos finos das melhores marcas
CONFETARIA D. ANTONIO BARROSO
L.º da Camara (ao lado do Monumento)

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

«Noticias de Barcelos»

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem.

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

Pio VII (Chiaromonti 1800-1823); estes apresentaram um libelo de força nova contra o Cónego-cura alegando que sendo apresentados pelo Dom Prior lhes pertencia toda a administração dos Sacramentos, todos os benesses e pé de altar, obtendo julgados favoráveis da Suplicação.

Sousa Dias veio com embargos à execução da sentença e por acordão do Desembargo do Paço de 17 de Junho de 1828 venceu a reclamação dos Coadjuutores que fõram condenados nas custas.

Por acordão de 29 de dezembro de 1834 fõram mais os Coadjuutores António José da Silva Rosa e José Martins Neiva condenados à liquidação de benesses e pé de altar a favor do Cónego-cura.

E' apenas isto, em resumo, o que consta das cópias incluídas de próprio punho no Codice por Sousa Dias, não valendo positivamente a pena transcrever integralmente esses papeis nestas «Recordações Históricas».

As Notas e contas diversas, parte final do Codice, abrangem unicamente trez fõlhas (129 a 131); são uns registos de missas, benesses insignificantes e pouco mais, tudo de somenos interesse.

Concluído o estudo do Livro das Visitações à Colegiada de Barcelos e para rematê desta segunda parte destas «Recordações Históricas» apenas repetirei o que escrevi na página 66 na «Nota prévia»:—aqueles que obtiveram este fragmento dos papeis velhos da Colegiada cumpriram tão somente um dever de portugueses e de barcelenses:—guardar—por todos e para todos—o que—para todos e de todos é—porque pertenceu à Igreja Mór da sua Terra!

Indice

I—As Memórias paroquiais

Barcelos. pg. 6 a 52

Barcelinhos. » 54 a 60

II—O Livro das Visitações pg. 63 a 210

Começou-se este livro em 1 de setembro de 1932 e concluiu-se em 31 de agosto de 1933

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 29 de Julho de 1933

Aos 29 dias do mês de Julho do ano de mil e novecentos e trinta e três, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, e José de Bessa e Menezes, secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanço relativo à semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 121 a 182, no valor total de 52.032\$94.

RESOLUÇÃO

Havendo vários assuntos de interesse para o Município a tratar em Lisboa, foi resolvido encarregar o Ex.^{mo} Presidente de ir a Lisboa por conta do Município afim de tratar desses mesmos assuntos junto das instancias officiaes.

REQUERIMENTOS

De Francisco José Lima, da freguesia de Martim, pedindo licença para abrir um talho. Ao sr. Vereador do Pelouro, para informar.

—Do Dr. António Ferreira Pedras, pedindo licença para modificar uma pequena casa térrea que possui no lugar da Agrela, freguesia de Vila Frescainha S. Martinho e para vedar com portão de ferro o caminho a poente que dá acesso da estrada para uma quinta que possui no mesmo lugar.

—De Ana Mesquita de Montenegro Miranda, da freguesia de Barqueiros, pedindo licença para levantar uma parede à face do caminho, lugar do Jouve, afim de vedar um campo.

—De Candido da Silva Ferreira e irmão, pedindo licença para construir as vedações dos seus prédios «Campo do Souto», «Campo Grande», «Facintos», «Cortelho do Cano» e «Cortelho da Casa e Eirado», tudo à face do caminho de Canavels à Escola, depositando materiais.

Estes três requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

—Do Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico municipal, pedindo 30 dias de licença por motivos de saúde a começar em nove de Agosto próximo. Deferido.

—Do Dr. João Belesa de Almeida Ferraz, Inspector municipal de sanidade pecuária, pedindo 30 dias de licença por motivos de saúde, a partir de um de Agosto, ficando a substituí-lo o Sr. Sub-delegado de saúde e, no seu impedimento, o médico municipal sr. Dr. Aurélio de Queiroz.

—De Manuel Gonçalves de Araújo, de Martim, pedindo licença para abrir um talho, requerimento já presente em 22 do corrente. Deferido, nos termos das informações do sr. Vereador do Pelouro.

—De Augusto Soucasaux e Augusto Eurico Soucasaux, pedindo ligação de água para o seu prédio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

—Da Junta de Freguesia de Viatodos, requerimento já presente em sessão de 15 do corrente mês. Deferido de harmonia com as informações do Sr. Vereador.

—Da Comissão organizadora dos festejos pró-engrandecimento da Festa da Azabelinha, da freguesia de Viatodos, requerimento já presente em sessão de 15 do corrente mês. Deferido, de harmonia com as informações do sr. Vereador do Pelouro.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Extracto da Acta da Sessão de 5 de Agosto de 1933

Aos 5 dias do mes de Agosto do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e José de Bessa e Menezes, secretário. Por motivo justificado, não compareceu o Ex. Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e resolvido que se arquivasse o balanço do cofre municipal relativo à semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 183 a 258, no valor de 116 216\$20.

CORPO VOLUNTARIO SALVAÇÃO PUBLICA BARCELINENSE

Pelo Sr. Presidente foi dito: Tendo em atenção a informação do Sr. Vereador do Pelouro do Matadouro sobre o pedido da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, formulando um officio presente na sessão de 22 do mes de Julho último, e atendendo a que se trata de uma Associação que há muitos anos presta relevantes serviços a Barcelos, e atendendo ainda a que a Câmara não necessita para instalação dos seus serviços do prédio a que se refere o officio, por se encontrar em ruínas; considerando que a Câmara já tenha deliberado alinea-lo por essas mesmas razões, proponho que, tendo em atenção o seu insignificante valor e o alto fim para que se destina, a Câmara o ceda gratuitamente ao Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, para instalação da sua sede. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido pedir a Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior a necessária autorização e devendo comunicar-se ao Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense esta resolução.

ARREMATACÃO DE IMPOSTOS INDIRECTOS

Conforme deliberação de 8 de Julho último, procedeu-se à arrematação em hasta pública dos impostos indirectos sobre os toros de madeira na freguesia de S. Bento da Varzea, Macieira e Negreiros, Viatodos, Tammel (Aborim), Balugães e Pontes. Na freguesia de S. Bento da Varzea foi adjudicada a cobrança pela quantia de 1.750\$00 a Avelino Arantes Lopes (depósito pela guia n.º 342). Na freguesia de Viatodos foi adjudicada a cobrança a João José de Carvalho, pela quantia de 1.500\$00 (depósito

pela guia n.º 343). Não tendo aparecido pretendentes, para a arrematação relativa às restantes freguesias, foi resolvido que a adjudicação se fizesse a quem quer que posteriormente ofereça por ela quantia igual ou superior à base de licitação proposta, e ainda que a Câmara celebre com os arrematantes as componentes escrituras, ficando o Sr. Presidente incumbido de nelas outorgar em nome da Câmara.

DEVEDORES DA CAMARA INSOLVENTES

Foram presentes as condições a que se refere o art.º 11 do Decreto n.º 13 589 relativas aos relaxes das licenças do comércio e indústria devidas por António Fernandes Torres, de Areias (S. Vicente), e José Constantino Monteiro, de Barcelos.

Estas dividas foram julgadas em falha, visto estar provada a insolvência dos devedores, ficando, porém, ressaltados os direitos da Câmara para, dentro do prazo da prescrição, poder haver o pagamento das mesmas dividas por quaisquer bens que os responsáveis adquiram.

OFICIOS

Do Sr. Governador Civil de Braga, comunicando que, por despacho de 22 e 28 do corrente mes, Suas Ex.^{as} o Ministro do Interior e Sub-Secretário do Estado das Finanças, autorizaram o lançamento de um imposto para construção de uma capela na freguesia de Fragoso. Inteirado devendo comunicar-se à Junta de Freguesia.

Do Sr. Governador Civil de Braga, comunicando que, por despacho dos Ex.^{mos} Srs. Ministro do Interior e Sub-Secretário do Estado das Finanças de 22 e 28 do mes último foi autorizado o lançamento de um adicional de 20,1º sobre as contribuições directas do Estado, nos termos do Decreto n.º 17 831, afim de ver concluido o Cemitério de Moure. Inteirado devendo comunicar-se à Junta de Freguesia.

REQUERIMENTOS

De José Coutinho da Costa, pedindo ligação de água para o prédio que habita na R. Nova de S. Bento. À Repartição Técnica para proceder à ligação depois de cumpridas as formalidades legais.

De Alexandre Pêna, desta cidade, pedindo licença para abrir um portão na sua propriedade sita na R. Traz das Freiras. Deferido sem prejuizos de terceiros e segundo as informações da Repartição Técnica.

Do Padre Miguel António Rosa, da freguesia de Quintiães, pedindo licença para reparar o caminho no lugar da Lata, freguesia de Aborim, para poder conduzir água de rega para a sua propriedade sita no lugar de Grandra freguesia de Quintiães. Deferido sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Junta de Freguesia e da Repartição Técnica.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Caçadores

Quereis matar caça?

Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

O ENTUSIASMO e a mocidade ao Serviço do Estado Novo

Continuado da 1.ª página

propaganda, já tinha provocado em muitos espiritos a aspiração sindical.

Mas entre nós, além da grandiosa acção doutrinária dos teóricos do nacionalismo, nada se fez: encontramos em terreno indiferente quando não adverso.»

Para que a reforma do Estado dê o resultado que se pretende, para que duma vez para sempre morra o papão democrático ou comunista, é preciso encarar de frente o problema dos quadros. E' preciso que os quadros sejam dirigidos por homens integrados na ideologia do sindicalismo nacional.

E' preciso que o esforço heroico dos tenentes do 28 de Maio, e a administração formidável da Ditadura e de Salazar se não percam.

Para isso é preciso criar a mística da Revolução Nacional.

Ora a experiência contemporânea diz-nos que só com o concurso da mocidade—que é mais influenciada pelos imponderáveis—é possível criar o ambiente necessário á transformação do Estado.

O Estado Novo tem de contar com as gerações novas.

As novas gerações nacionalistas portuguesas estão filiadas na sua maioria na organização N. S. porque aí nessa escola de obediência e de patriotismo melhor se preparam para a defesa da Nação e de Salazar, porque aí preparam o seu espirito na *nova mentalidade* que se reputa urgente criar.

O N. S. não quer, não pretende o poder pelo poder. O que quer, pelo que luta com fé e entusiasmo é pela realização do programa Nacionalista de 30 de Julho, pela ideologia económica e social que foi defendida pela escola de Sardinha.

E' preciso que os futuros sindicalistas nacionais tenham à sua frente nacionalistas.

¿Como fazer ressuscitar na multidão o sentimento da tradição portuguesa, o sentimento corporativista e nacionalista?

«E' necessário», no dizer de Neves da Costa, «galvanizá-la, fazendo integrar de novo essa doutrina no misticismo das élites e da grande massa.

E' preciso sacudir a Nação do estado hipnótico em que a deixou essa ração de prestidigitadores de feira, que no tablado político surgiram como condutores dum povo para elles desconhecido.»

Miguel de Sá e Melo

Na França Republicana HOMENAGENS MERCIDAS

Em Verdum, onde se deu a célebre batalha, na Grande Guerra, e em que caíram mortos em defesa da Pátria vinte e cinco sacerdotes franceses, acaba de proceder-se á cerimonia da bênção, por Monsenhor Goleski, duma placa onde estão gravados os nomes desses vinte e cinco heróis, celebrando-se em seguida, no local, um solene Pontifical.

* * *

O «Journal Oficial», de 13 do corrente mês, publica entre os condecorados pelo Ministério do Interior, o nome do Rev. Munsch, pároco de Gundohskein (Alto Reno) que foi agraciado com a Cruz da Legião de Honra, «em recompensa dos seus sessenta anos de ministério eclesiástico», como salienta o decreto.

Sempre há cada *jasuita* por essa França...

Bem fez um liberal que mandou ampliar uns retratos de parentes, mas com a insistente recomendação do artista guardar segredo, para que não soubessem que tinha na família... padres!...

S. da R.

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, para conhecimento de todos os caçadores, resolve tornar bem público por meio deste edital, para que todos o saibam e depois não tenham desculpas nem aleguem ignorancia, a seguinte nota officiosa do Ministério do Interior:

«O Ministério do Interior esclarece que enquanto não forem publicados a lei e o regulamento da caça, vigora inteiramente o actual Código da Caça, abrindo esta em 15 de Setembro, conforme está determinado no mesmo Código».

E o edital de 5 do corrente da Comissão Venatoria Regional do Norte que diz:

«No concelho de Barcelos, a caça à perdiz só é permitida nos meses de Novembro e Dezembro. No concelho de Barcelos, é restringida a caça à lebre ao sistema «corricão».

Esta Comissão Venatória Concelhia, torna também público que continua proibido o uso do furão neste concelho, e que não é permitida a caça às rolas antes da abertura geral.

Barcelos, 26 de Agosto de 1933.

O Presidente da Comissão Venatória Concelhia,

Francisco Torres

ANUNCIO

Joaquim Furtado Martins, Advogado, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação camarária de dezanove de Agosto corrente, se recebem na Secretaria desta Camara propostas em carta fechada até ás 10 horas do próximo dia 16 de Setembro, para aparelhamento de guias e contra guias para as ruas Nova de S. Bento e Candido da Cunha, estando as condições patentes na Repartição Técnica das 10 ás 16 horas.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 25 de Agosto de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

a) Joaquim Furtado Martins

CASAS

Vendem-se na rua Nova de S. José com os n.ºs 39, 43 e 49. Vendendo-se também a mobilia da do n.º 39 junto ou separada.

Para ver e tratar com o seu proprietário.

ANUNCIO

Joaquim Furtado Martins, Advogado, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 19 de Agosto corrente, se recebem até ao dia 16 de Setembro próximo propostas em carta fechada para arrematação das vertentes do chafariz recentemente construido no Campo de S. José, devendo as canalizações e limpeza ser feitas á custa do arrematante e sob fiscalização da Repartição Técnica.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 25 de Agosto de 1933.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

a) Joaquim Furtado Martins

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Moure:

Faz público de que, durante trinta dias, os quais principiam em um do próximo mes de Setembro, se acha em pagamento a derrama paroquial desta freguesia, sendo paga em casa do vogal tezoureiro, Domingos de Oliveira.

E findo aquele prazo se procederá coercivamente, como preceitua a lei.

Moure, 22 de Agosto de 1933.

O Presidente José Joaquim Simões

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Cascos avinhados

Diversas capacidades. Vende a casa de ferragens Coutinho, (esquina do jardim).

Aos srs. Caçadores

Artigos para caça e açamos para cães, vende a casa de ferragens Coutinho, (esquina do jardim).

Achou-se

Na freguesia de Grimancelos achou-se há já tempos no lugar de Seixosa uma moeda de ouro.

Nesta redacção se informa e entrega-se á quem provar pertencer-lhe e pagar este anuncio.

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.ª

Consumir, de preferência, os açucars refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso re- vigoramento fisico como também para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucars quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA— onde os Ex.ºs Clientes encontrarão em armazem açucars de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária. Ninguém compre açucars sem consultar os preços e ver as qualidades em—A MODERNA.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde		
Braga . . .	9,00 (a)	2,00	5,10 (a)	Barcelos. . .	8,30 (a)	11,10	5,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . .	8,50	11,30	5,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . .	9,10	11,50	5,50
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . .	9,20	12,00	6,00
Barcelos. .	10,00	3,00	6,10	Braga . . .	9,30	12,10	6,10

N. B. — (a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36 BARCELOS

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO

AVENIDA ALCAIDES DE FARIA—TELEFONE 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de «A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos)

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega. Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Venancio Fernandes Loureiro

Participa aos seus presados freguezes e amigos, que mudou a sua OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVISARIA para a Rua Infante D. Henrique, n.º 83 e 85, enfrente ao Teatro, aonde espera as presadas ordens dos seus amigos.

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia» á Pedra do Couto.

Cães de caça coelheiros

Um casal, de raça fina, caçados do ano passado e a procurarem muito bem, vendem-se. Falar nesta redacção.

Maquina «Singer»

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS TELEFONE N.º 8 Automoveis de aluguer Oleos e gasolinas

Todos os dias **FRIGIDEIRAS** Na Casa Arantes

Estabelecimento de Mercaria **José Gomes de Sousa**

BARCELINHOS ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRINCIPAIS DESTA RAMO Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Frigideiras a \$60 CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO L.º da Camara (ao lado do Monumento)